

A imprensa é a força, porque é a inteligência. — Vitor Hugo.



DIRETOR
NORMANDO CAMARGO DA SILVA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

DIRETOR DE REDAÇÃO
PIRAGUI ROSA
REDATORAS:
ABIGAIL G. DA COSTA
TEREZINHA LAMEGO

ANO II

Florianópolis — Maio e Junho de 1947

Ns. 15 e 16

Mais uma feliz iniciativa...

De quando em vez, aparece, em a nossa Florianópolis, um novo empreendimento com fins culturais e que revive a Cidade de alguns anos atrás, quando dela se fazia um centro de cultivo das artes e das letras.

Observamos, há pouco, um frisante surto de intelectualidade, com a fundação sucessiva de Centros Culturais, não só em escolas de ensino secundário ou superior da capital, como também, outros, sem um cunho particular estudantil, o que constitui uma promessa de que muitos componentes desses Grêmios, irão tomando gosto mais acendrado ao estudo e à literatura. Quem se dispuser a uma ligeira pesquisa pela cidade, verá que tem razão, ao afirmar que há um movimento de renovação cultural. O gosto pelas letras empolga uma plêiade de jovens que, em rodinhas nos "cafés", em minúsculos debates literários, lembram, de leve, as reuniões que faziam no "Café Papagaio", no "Bar Moreno", e em tantos estabelecimentos congêneres, no Rio de Janeiro, aqueles moços que, mais tarde, seriam vultos esponsências das letras pátrias. Há pouco, mesmo, um grupo de jovens amantes da música fundou uma orquestra de cordas que já está ensaiando, num prenúncio de vitórias. — Outros lutam pelo intercâmbio e união dos estudantes... um pulsar pujante, nos peitos jovens daqueles que serão os vanguardeiros do Brasil de amanhã!

Agora, na ânsia de se completar a obra que se vem realizando, um grupo de jovens funda uma associação que constituirá, por certo, o pedestal onde se firmará uma das aspirações da estudantada florianopolitana, a que é o "Teatro dos Estudantes". A ideia da fundação de uma associação teatral de estudantes empolgava-nos há muito. Um grupo de arrojadados, agora, concretizou-a. É, sem dúvida, um empreendimento digno de aplausos, apóio e admiração, pois constitui a oportunidade de que sejam evidenciados moços com propensão artística acentuada, enquanto outros se irão aperfeiçoando, na difícil arte do palco.

Cabe, agora, aos estudantes de Florianópolis, sem distinção de escolas, nem cursos a que pertençam, darem seu apóio integral e espontâneo, à novel organização, cooperando, para que se desfajam as barreiras causadas pela incompreensão existentes entre os estudantes dos diversos educandários, e que se unam todos, no ideal único que pode resultar em benefício nosso — preparamo-nos, nessa vida social e cultural, para um amanhã menos incerto e duvidoso, e em que pisemos, confiantes, num terreno que se nos mostre firme.

O. M. Filho

"O IDEALISTA"

Dia 10 de Maio, completou seu segundo ano de existência este órgão que é a sincera mensagem da intelectualidade e da cultura dos alunos do Instituto de Educação "Dias Velho".

Nestes dois anos de atividades no jornalismo estudantil, cheio de sacrifícios e obstáculos, embora modestamente, foi o "O Idealista", um dos órgãos baluartes entre seus congêneres. Até, hoje, fizemos nós os que nele labutamos o que nos foi possível.

Em seus temas foram abolidos os referentes a religião e a política, sendo o seu essencial objetivo, possibilitar aos alunos do Instituto o meio de expansão para os seus conhecimentos, de aumentar, cada vez mais seu nível de cultura e encrementar o intercâmbio cultural com os colegas de outros educandários.

Difundindo as artes e edificando o pensamento, a cultura e o ideal, este órgão faz circular, hoje, mais uma edição, como concretização daqueles nobres princípios.

Contando com indispensável concurso de destacados alunos do Instituto e a colaboração dos novos, seguiremos com mais esforços o caminho traçado.

Sai mais uma edição e sentimos-nos felizes e orgulhosos. Queremos deixar aqui, consignado o nosso sincero agradecimento aos Exmos. Srs. Dr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República, Governador do Estado, Diretor da Imprensa Oficial do Estado, Diretor do Instituto de Educação, e ainda aos laboriosos artífices da Imprensa Oficial, na pessoa do seu esforçado e competente chefe de oficinas, sr. Manoel Farias.

Sinceramente, a estes o nosso agradecimento, pela sua bondade e nobreza, e pelo apóio e cooperação que possibilitou a este órgão uma existência profícua.

Aos atuais alunos do Instituto de Educação e aos ex-alunos, que de quando em vez enviam suas colaborações o nosso muito obrigado

A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, que fora praticada antigamente pelos nossos ancestrais, porém sob o aspecto instintivo, ainda é praticada hoje, porém sob o aspecto higiênico e eugênico. O principal objetivo a atingir na Educação Física, é assegurar ao organismo um perfeito equilíbrio somático e psíquico, tão realçado na antiguidade entre os Helenos, e que hoje se vai novamente conseguir nas modernas gerações de muitos países. Podemos mesmo afirmar, que a Educação Física é uma arma de dois gumes, porque tanto pode beneficiar, como comprometer o executante.

Quando metódicamente praticada, claro está, que nenhum prejuízo acarretará, aos que a praticam. Ao passo que quando praticada excessivamente, traz consequências funestas, chegando ao ponto de provocar lesões internas, capazes de afastar o indivíduo temporariamente, ou definitivamente de toda e qualquer atividade desportiva. Razão pela qual, os estudiosos do assunto, fazem tal concepção, a respeito dos exercícios físicos. Com eles o indivíduo coloca o seu organismo em condições de dar combate a qualquer doença, que, mais tarde, venha contrair. A educação física pode ser encarada com maior ou menor vastidão, ora como, meramente a ginástica, ora como incluindo conselhos e a prática da higiene, ora se estendendo aos princípios rigorosos da eugenia. Ela enrijece os músculos, e facilita o funcionamento harmônico de todos os órgãos. É por seu intermédio, que os indivíduos obtêm a sistematização e coordenação dos movimentos musculares, que, quando executado em regra e sem abuso, trazem sensíveis benefícios a saúde. Visa-se com os exercícios físicos, colocar o organismo do indivíduo, em relação ao meio ambiente em que vive. Se o homem atual vive em constantes lutas contra os rigores da natureza, claro está, que ele deve possuir uma capacidade física "sui generis", para que possa sobreviver à influência do meio ambiente.

Ao contrário, se o indivíduo é de constituição física depauperada, frágil, claro está, que tal indivíduo em pouco tempo, sucumbirá e por conseguinte as gerações correspondentes. Razão pela qual não devem ser descurados os exercícios físicos. Não vamos dizer com isso, que o objetivo na escola seja a de formar atletas, mas de conformidade com a frase de Juvenal: "Mens sana in corpore sano", poderemos constatar o valor imprescindível dos exercícios físicos, e analisando-os chegaremos a seguinte conclusão: não pode haver uma mente sã, se não houver um corpo sã.

Portanto banir das escolas a educação física, significa desprezar o corpo e por conseguinte a hipertrofia do organismo. Abandonar a mente, significa a hipertrofia da inteligência. Temos por aí, que uma depende de outra, e ambas se completam mutuamente, fazendo parte integrante da educação. É, como afirmam muitos pedagogos, que dizem, e com razão, que a educação integral, não visa especializar o indivíduo, mas dar-lhe uma formação de um modo geral. Não visa formar o homem de ciência, nem um acrobata de músculos elásticos, nem um contemplativo místico, nem um garrimpelo de riquezas. Há de ser simplesmente o homem em toda a sua plenitude, com corpo e alma, com inteligência e caráter igualmente bem formados. Não vamos querer chegar ao ponto de tornar a Educação Física uma preocupação absorvente degenerada. Pois se a cultura do corpo, das "belas letras", avassala os espíritos.

Torna-se essa preocupação altíssimamente prejudicial sob muitos pontos de vista. Dando só atenção à robustez física, os indivíduos

Falando aos moços

Antonietta de Barros

Agitam-se os idealistas por um Brasil mais perfeito, erguendo a bandeira da alfabetização do adulto.

E nós que fizemos do alto problema da educação, neste recanto da grande Pátria, o objetivo da nossa caminhada, ficamos a pensar nos pontos deste sonho a concretizar-se.

E perguntamos a nós mesmos: Bastará alfabetizar? Parece-nos que não. A alfabetização é muito, mas não é tudo.

Dar ao indivíduo riquezas, sem lhe dar as possibilidades de se utilizar delas, é mais doloroso do que deixá-lo na miséria.

As escolas de alfabetização do adulto não podem cingir-se ao plano minúsculo — para o agigantado da vida — do aprender a ler e a escrever.

E não podem, porque, dentro de qualquer prisma, a escola primária é, sempre, a célula, a base, o princípio, para a perfeição do microcosmo social.

Que se dê aos nossos irmãos adultos, órfãos da mais soberba das riquezas, a chave do Tesouro, mas que se ajude a cada um deles, dando-lhes os conhecimentos da maneira, por que devem utilizar-se desse Tesouro, em benefício próprio e da coletividade.

Abramos escolas não só com o fito de ensinar a magia do abce, mas compenetrados da importância desses santuários, onde a alma, forçosamente, tem de lapidar-se, e melhorar; onde os sentimentos individualistas têm de diminuir e esbater-se, onde a criatura, pela consciência do limite da individualidade própria contribui para uma felicidade coletiva maior.

Só assim, a escola, ainda, salvaria, porque educaria, também, no sentido social da vida, e estaria integrada na sua verdadeira acepção.

A escola do saber ler e escrever é uma bênção incompleta.

E nós que, num gesto fraterno e patriótico, vamos ao encontro dos nossos irmãos, cuja cegueira intelectual não permite deslumbrar os panoramas que o saber contém, nós não podemos deixar em meio, suspensa, a bênção que é imperativo do coração.

Assim, abramos escolas, verdadeiras oficinas, onde cada um aprenda a utilidade da maravilha do saber ler, manejando-o, conscientemente, para a felicidade dum Brasil, unido, livre, e cada vez maior, no valor moral e intelectual dos seus filhos.

"O ESTADO"

Transcorreu, no dia 13 de Maio, o 33º aniversário de fundação do mais antigo diário catarinense, "O Estado".

Jornal dirigido com acerto e inteligência apresentando, diariamente um noticiário variado e perfeito. "O Estado" é um dos órgãos que honram a imprensa e a cultura de nossa terra.

Regido, por um pugilo de talentosos jornalistas, que lhe dedicam sua inteligência e boa vontade, este diário é, sem dúvida, um dos órgãos de maior prestígio em nossa cidade.

Por isso, foram os jornalistas daquele brilhante jornal, alvo de manifestações.

Almejando votos de ininterruptos sucessos, "O Idealista" embora, tardiamente, envia sinceras felicitações.

descuram sua formação intelectual, como que esclerosam o cérebro a força dos exercícios físicos. Não vamos querer chegar a este ponto, como também não devemos suprimir a da escola. Razão pela qual a educação física, na escola primária, ocupa um lugar de destaque no horário, juntamente com as demais matérias. Sob a forma de jogos, podem ser combinados com a aprendizagem de caráter científico: aritmética, geometria, linguagem, geografia e até de história. Existem além disso, os exercícios ritmados e acompanhados de canto, que conjugam essa disciplina com a música. A ginástica desempenha assim um papel importante como auxiliar das demais matérias. Portanto é a Educação Física um

GENERAL CORDEIRO DE FARIA

Chegou a esta capital, no dia 27 de Maio último o sr. General Osvaldo Cordeiro de Faria, comandante da 5ª Região Militar, para inspecionar a tropa aqui acantonada e as repartições militares. O insigne herói da Força Expedicionária Brasileira pela primeira vez pisa em solo de nosso Estado, foi carinhosamente recepcionado pelo povo e pelas autoridades florianopolitanas.

O ilustre militar foi vivamente aplaudido durante o seu trajeto pelas nossas ruas, a caminho do Palácio do Governo.

Acompanhado por várias autoridades, o eminente visitante percorreu a pé a rua Felipe Schmidt até à primeira casa do Governo, ntre alas de escolares de todos educandários da capital.

Prestaram continência as guarnições militares do 14º B. C. e da Polícia Militar. No Palácio do Governo, onde se hospedou, o comandante da 5ª R. M. recebeu cumprimentos de oficiais e comandantes das forças armadas e autoridades civis e eclesiásticas.

Em seguida, da sacada principal do Palácio do Governo, o eminente militar assistiu ao desfile dos escolares da capital.

A noite e os dias que nos visitava recebeu s. s. inúmeras manifestações.

desejo generalizado da conservação da vida corporal, para a harmonia do físico intelecto.

Carlos Blumenberg

Noticiário Escolar

N. C. S.

Como em números anteriores, aqui estamos, para expor as atividades e correspondências, recebidas de outros Grêmios da capital e do interior.

Órgãos recebidos

AVANTE — Recebemos o seu último número. Como sempre constituí-nos uma boa leitura trazendo, junto a nós a franca atividade das alunas do Instituto Coração de Jesus.

O FAROL — Os dois últimos números desse vitorioso órgão estudantil, foi-nos enviado. Órgão dos alunos do Instituto de Educação de Lajes, "O Farol" é uma mensagem da intelectualidade naquele Instituto.

NOSSA FOLHA — Dos alunos da Escola Industrial desta cidade, recebemos o seu último número do seu órgão oficial "Nossa Folha". Um noticiário variado faz de "Nossa Folha" um ótimo jornal escolar.

FOLHA DA JUVENTUDE — O terceiro número desse brilhante órgão, foi-nos enviado. Fundado por um pugilo de jovens cultos, "Folha da Juventude" é uma sincera mensagem da intelectualidade da moça da terra Barriga-Verde.

O COLEGIAL — Dos estudantes do Colégio Catarinense, recebemos o último número do seu jornal, "O Colégio", vitorioso órgão estudantil.

Como sempre constituí-nos uma boa leitura, trazendo junto a nós as atividades dos que estudam naquele Colégio.

Agradecemos sinceramente, o recebimento desses brilhantes órgãos estudantis.

O bom gosto e dedicação e a boa vontade daqueles que os dirigem e colaboram fizeram desses órgãos, baluartes de cultura. São eles sinceras mensagens intelectuais, que embelezam o nosso Brasil.

O ANIVERSÁRIO DO G. C. C. R. A.

Dia 8 de Maio, sábado, alva, o primeiro aniversário de sua fundação, o Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral.

Teve lugar nas quadras de volei e basquete, uma festa em comemoração a marcante data.

Por motivos imperiosos a primeira parte do programa da festa não pôde ser realizado.

Na segunda parte, realizadas partidas de Volei e Basquete, entre as equipes do G. C. P. A. B. e o G. C. C. R. A.

Sairam vencedores na partida de Volei a equipe do G. C. P. A. B. invicta a anos neste esporte, pelas contagens de 15 x 13 e 15 x 11.

Na partida de Basquete o forte conjunto do G. C. C. R. A. venceu seu leal adversário pela contagem de 43 x 25.

Os prestantes mostraram-se corazes e disciplinados, revelando educação esportiva.

Com o término das emocionantes partidas, também tiveram o seu encerramento, as comemorações a grande data.

A estas comemorações estiveram presentes, representantes de todos os Grêmios que formam o C. I. C., Dr. Cid Rocha Amaral, D.D. Diretor da Escola Industrial e Presidente de honra do Grêmio aniversariante, corpo discente e docente do mesmo educandário e alunos de outros estabelecimentos de ensino da capital.

Ao grêmio que se aniversariou os nossos parabens e almejamos votos de ininterruptos sucessos.

Comunicaram-nos da redação de "O Farol", órgão oficial dos alunos do Instituto de Educação de Lajes, eleição e posse da sua nova diretoria, para o ano de 1947.

Parabéns aos novos diretores e felicidades nos seus trabalhos são os votos do G. C. P. A. B. e do Idealista.

Recebeu a diretoria do G. C. P. A. B. um ofício do 1º secretário do G. C. C. R. A., o qual publicamos, abaixo:

D. D. Presidente:
Venho por meio deste levar aos valorosos colegas do G. C. P. A. B., os cumprimentos pela brilhante atuação como também destacada harmonia durante o torneio interdo C. I. C.

Cordialmente
Valmir Müller
1º secretário

Agradecemos e retribuimos estas palavras, que nos distinguiram e que demonstram a sua bondade, o seu senso esportivo e sua inteligência.

O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE INTERCÂMBIO CULTURAL

No dia 24 de Abril, os Grêmios Culturais que formam o C. I. C. estiveram em festas, pela passagem do primeiro ano de atividades daquele grande Centro de Intercâmbio que é o orgulho da mocidade da capital.

Solenemente, a reunião de comemoração a tão significativa data foi realizada.

Teve início às 20 horas, a reunião litero-musical no salão de festas do Instituto Coração de Jesus, o qual estava literalmente cheio, onde além de representantes dos grêmios que compõem o C. I. C. salientavam-se professores e um pugilo de moços esperançosos e inteligentes.

Assumindo a presidência da reunião a senhorita Lory Ballod, presidente do Clube de Sociologia "Tristão de Ataíde", secretariada pelo sr. Normando Camargo da Silva, competente secretário do Grêmio Cultural "Professora Antonieta de Barros", tendo tomado assento à mesa os membros diretores do C. I. C., deu início a significativa reunião.

Após o sr. Secretário ter lido um telegrama e um cartão de felicitações respectivamente dos jovens professores Antônio Souza e Maria Olimpia Silveira, dois fundadores do C. I. C., foi iniciado o programa da reunião que foi variado e selecionado.

O programa apresentado teve o seguinte desenvolvimento:

1 — Discurso sobre o histórico do C. I. C. — palestra bastante interessante pelo colega Osvaldo Melo Filho, digníssimo presidente do G. C. P. A. B.

O jovem orador recebeu muitos aplausos.

2 — Olhos Crioulos — interpretado ao piano pela srta. Hilda Zipperer, número que muito agradou.

3 — O ensino industrial no Brasil — Interessante e aplaudida palestra pelo jovem presidente do G. C. C. R. A., Nereu do Vale Pereira.

4 — As gentis senhoritas Herta Edla e Joselivia que respectivamente tocaram ao violino e piano recebendo grande salva de palmas.

5 — Cruz e Souza — Assunto sobre que versou a bela palestra da jovem Dalva Machado, aplicada aluna do Instituto "Coração de Jesus" e presidente do Clube de Leitura "Maria Desidéria".

6 — Alma Ferida — Poesia de Cruz e Souza, belamente declamada pela srta. Olga Alves.

7 — Meu Brasil — interpretado ao violão pela srta. Dilza Dutra. Dilza foi agraciada com sinceros aplausos, aliás, merecidamente.

8 — A senhorita Lina Faraco, que discorreu sobre a personalidade de Jockson de Figueiredo, foi o número seguinte.

9 — Versos íntimos — poesia de Augusto dos Anjos, bem interpretada por Armênio Wendhausen, do G. C. C. R. A.

10 — Dama de Fogo — Composição musical interpretada ao piano pela srta. Velma Riteker, número justamente aplaudido.

11 — Mulher de gelo — Comédia desempenhada pelas srts. Vanda Eltermar e Lecl Caetano e os jovens Wilson Pessoa e Milton Lopes, alunos do Instituto de Educação e elementos do G. C. P. A. B. A comédia agradou bastante e seus participantes tiveram uma interpretação magnífica, por isso receberam entusiásticos aplausos.

Finalmente, para encerrar a solene reunião, foi executado o hino do C. I. C.

De pé, foi cantado o hino de autoria de Ari Melo e Osvaldo Melo Filho respectivamente letra e música.

Anunciou a festa a presidente da reunião srta. Lorey Ballod.

A todos que contribuíram para a realização e brilhantismo daquela solene reunião, deixamos aqui, os nossos agradecimentos às dignas diretorias dos Grêmios que compõem o C. I. C. e em particular o nosso obrigado à Irmã Diretora do Instituto "Coração de Jesus", que gentilmente cedeu o salão daquele educandário para maior brilhantismo à solenidade.

Ao C. I. C. que se aniversariou os nossos sinceros parabens.

Após as férias de Julho, o C. I. C. fará a solenidade da entrega das medalhas aos vencedores do torneio.

Os vencedores foram: no volei feminino, o Clube de Sociologia "Tristão de Ataíde".

Volei masculino, o Grêmio Cultural "Professora Antonieta de Barros".

Basquete, o Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral".

A HISTÓRIA DE UM CACHORRO POBRE

Há tempos havia visto um cachorro de pêlos emaranhados com as costelas a tremer encostado a sargeta, bem no fundo do quintal.

Ao vêr-me ganiu tão tristemente que não pude deixar de trazê-lo para dentro.

Fui lá fóra, levei uma corda, atei ao seu pescoço, que de tão magro, mas parecia de galinha e o trouxe.

Em casa comecei logo o tratamento necessário; pois o seu pêlo estava semeado de parasitas.

Depois de duas semanas já parecia outro. Batisei-o com o pomposo nome de Néro, se bem que não fosse tão mau assim. Mas, porém, (há sempre um porém na nossa existência) quem não gostou foi o Charlocke.

Este a princípio não ligou ao outro, limitou-se apenas a rosuar e nada mais.

Certo dia indo ao quintal surpreendi os dois cães a conversar. Não riam pois é verdade. Ambos sentados comodamente conversavam.

— Onde nasceste? Como te chamas?

— Nero!

— Triste de ti, um cão como és, e, com um nome tão importante!

— E tu como te chamas?

— Eu me chamo Charlocke!

— Que é Charlocke! Nunca ouvi um nome tão esquisito!

— Ora! És mesmo um miserável. Nunca andaste na escola?

— Eu, nunca! Não tive esta sorte. Bastante eu queria, mas não foi possível. Meus pais eram muito pobres.

— Que pena! Pois eu andei na escola o bastante, para vir parar em casa deste granfino. Já viste como sou bem tratado, e quasi não faço nada.

— Bom, eu não sou maltratado; só tenho que dar duas voltas pelo terreiro, e mais nada.

Nisto vendo o portão aberto, Nero perguntou ao outro!

— Vamos passear lá fóra! Ao menos, conheceres a rua. Tão linda!!

— Vamos, respondeu Charlocke. E saíram.

Lá fóra o boborinho da vida numana era grande Nero, que estava acostumado, pois vivera, sempre, na rua, ia mostrando tudo ao primeiro, que nunca estivera lá fóra (cão granfino).

De repente, surge a carrocinha dos cachorros.

— Depressa! Grita Nero e correu desabaladamente em direção a casa; porém, Charlocke, que nunca corria, atrapalhou-se e foi laçado. Levado para dentro do cubículo, e junto aos mais infelizes de todos, ele se lastimava de não ter nascido pobre.

Enquanto isso acontecia, Nero, cabisbaixo, esperava a minha chegada.

Em casa, notei a ausência do policial. (Charlocke).

Então, vi que, dos olhos de Nero caíam finas lágrimas.

— Que tens? Onde está Charlocke?

— Patrãozinho! Charlocke saiu à rua e foi levado na carrocinha.

— E tu onde estavas?

— Junto com ele! Mas, acostumado na rua, não me foi difícil escapulei e entrar no portão.

Apesar de aborrecido, por ter perdido um cão de estimação, olhei para Nero e, passando as mãos em seu pêlo, limpo e basto, disse:

— De hoje em diante, viverás sóto nesta casa e dormirás na casinhola, que era de Charlocke.

Sencibilizado, Nero beijou-me as mãos e desapareceu na casinhola do outro.

De pobre que era, Nero passou a ser um cão rico e fiél, acompanhando-me a qualquer parte, até hoje.

Louivarte Goya

TIRADENTES

Joaquim José da Silva Xavier, nascido em Pombal, Minas Gerais, em 1748, foi, sem dúvida, o Mártir da Independência.

Sendo filho de uma família pobre, pouco foram os estudos que teve, a não ser os anos primários. Sentou praça num regimento de dragões da sua provincia, onde, chegou, logo, ao posto de alferes. A independência dos E. Unidos animava os brasileiros a trabalhar pela liberdade do Brasil e, foi em Minas, que houve o 1º movimento em prol de nossa independência. Na Europa, estudantes brasileiros se entusiasmaram pela libertação e dois deles, regressando, à pátria, aliaram-se a outros homens de maior cultura e de talento, como; Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa, Tomaz Antônio Gonzaga e outros.

Tiradentes, que se achava no Rio de Janeiro, cheio dessas idéias revolucionárias e democráticas, voltou a Minas, filitando-se à conspiração tramada por seus companheiros.

Mas como era dotado de certa eloquência e de ânimo intemorato, Tiradentes tornou-se a alma da rebelião.

O governador da Capitania de Minas Gerais, a esse tempo, não deu crédito às denúncias que lhe levaram, mas seu sucessor tomou medidas enérgicas, para abafar o movimento. Sabendo do que se passava, graças à traição de um dos conjurados, Joaquim Silvério dos Reis, passou a vigiar, constantemente, Tiradentes; e, quando o mesmo se achava no Rio de Janeiro, a titulo de propaganda de suas idéias, foi preso. Não se defendeu da acusação de conspirador, que lhe era feita; antes, se vangloriou dela, chamando a si, toda a responsabilidade da conspiração, procurando inocentes seus companheiros. Não obstante, a pena destes, foi comutada e só ele foi condenado à morte. Até os últimos momentos de sua vida, postou-se com grande dignidade e coragem, encorajando, sempre, seus companheiros. Para sua execução foi escolhida a vasta praça dos Ciganos. Envolto na túnica dos condenados, calmo e grave, foi levado da prisão para o cadafalso, acompanhado de dois padres e uma guarda de cem soldados.

Em 11 horas da manhã, quando foi enforcado, o revolucionário brasileiro, o herói que deu sua vida pela liberdade da Pátria.

Suas últimas palavras foram estas:

"Cumprí minha palavra; morro pela liberdade". Seu corpo foi esquarterado e exposto em lugar público, para escarneo; a cabeça foi enviada para Ouro-Preto e colocada num poste alto; os braços para Paraíba e Barbaena, as pernas foram pregadas em postes de madeira, na cidade de Varginha e sua casa foi arrasada e saçada.

A revolta em que se envolveu, teve o nome de revolta de Tiradentes, revolta esta que visava subtrair o Brasil do jugo estrangeiro.

Trazia em si, pois, o germe da força que através dos séculos, tem derrocado as muralhas da tirania. Por isso, embora malograda e trucidado seu autor, ela foi um movimento vitorioso.

O exemplo de Tiradentes, é ainda, para nós, uma lição luminosa e fecunda, pois nos demonstra em toda a sua dramática eloquência, que nada vale a segurança da vida material, se não podemos goza, o bem supremo da liberdade.

Wilson Alves Pessoa

VISITANDO O CENTRO DE PUERICULTURA "BEATRIZ RAMOS"

O 3º ano do curso normal do Instituto de Educação "Dias Velho" visitou, numa sexta-feira do mês de Junho, em companhia do sr. Prof. Joaquim Alcântara dos Santos, lente de Psicologia, o Centro de Puericultura "Beatriz Ramos".

Ali tivemos a oportunidade de saber, de modo mais claro, suas finalidades.

Foi uma aula instrutiva que nos interessou profundamente, pois o assunto que tratavamos era sobre "Psicologia Infantil".

O Centro de Puericultura nos impressionou vivamente, por causa das suas magnificas salas, onde estão instalados mobiliários adequados.

Berços, paredes, etc., primam pela limpeza e ordem, resultado de uma boa direção.

Enfim é um estabelecimento que é o orgulho de todos catarinenses.

Apraz-nos agradecer, à sra. enfermeira chefe e suas auxiliares, pela boa maneira, com que nos mostraram as diversas salas, e explicando, assuntos que nos eram desconhecidos.

Livros e Materiais Escolares

pelos preços mais vantajosos

só na

Livraria Moderna

de

Pedro Xavier & Cia.

TORNEIO DO CENTRO DE INTERCAMBIO CULTURAL

A MANHECER

Elda Manso

Amanheceu! Já tudo despertou
Matutino crepúsculo rompeu...
E o sol, banhado em ouro, então raiou,
Indo Saudando com um beijo seu...
Escutou-se o cantar triste do galo
O gorgoejo feliz dos passarinhos,
Que alegres, pipilando em doce embalo
Levam comida aos seus mansos filhinhos...
Leve barulho cobre a solidão,
O diário labor recomeçou,
Da cidade febril ao meu sertão.
Na maravilha dêsse amanhecer
Tôda a grandeza que o Senhor criou
Eu vi, então, mais uma vez, nascer!

O C. I. C., instituição que congrega os grêmios culturais estudiantis, de diversos estabelecimentos de ensino secundário desta capital, no intuito de dar a sua própria finalidade um aspecto social, não somente com a efetuação de reuniões litero-musicais, mas também fomentando a prática dos esportes, como um meio de estreitar e intensificar cada vez mais os elos de amizade, que une os mesmos, fez realizar nos dias trinta de maio...

que a chance favoreceu no término da luta. Ahamos que o sr. Pomer que funcionou na arbitragem foi demasiadamente excessivo na observância das regras, mas mesmo assim, não chegou a empanar o brilho da partida. Puniu faltas nos momentos necessários, e não deixou jamais que os ânimos se exacerbassem, e conduziu a contenda ao final, sem que se possa dizer de sua consciência que houvesse uma sua decisão redunante em prejuízo para os preliantes. Os fives apresentaram-se assim constituídos: G. C. P. A. B.: Osvaldo, Nildo, Normando, Carlos, depois Wilson, depois Carlos e Valmir. G. C. C. R. A.: Puccini, J. Paulo, Damiani, Anastácio e Nicolau.

Prosseguiu dia primeiro, pela manhã o torneio com a realização da partida de voleibol entre o C. S. T. A., vencedor do jogo anterior, com o C. L. M. D., que ficou isento de jogar sábado por falta de concorrentes. As nove horas davam entrada na cancha de voleibol os grêmios representativos do Colégio "Sagrado Coração de Jesus", tendo como árbitro Wilson Pessoa, e fiscal Carlos A. Blumberg. Era difícil prognosticar-se qual seria o vencedor desse encontro. O sexteto do C. S. T. A., que vimos preliar sábado, reunia uma pleiade de jovens possuidoras de uma técnica aprimorada, empregando jogadas coordenadas, vistosas e inteligentes. O sexteto, do C. L. M. D., que ainda não tínhamos visto jogar talvez constituísse um acérrimo rival das jovens do C. S. T. A. Mas tal não se sucedeu ao iniciar-se o jogo. As garotas do C. L. M. D. exerceram de início um leve predomínio sobre as jovens do C. S. T. A., chegando mesmo a estarem com vantagem no marcador. Contudo, essa vantagem foi aos poucos sendo desfeita pelas jovens do C. S. T. A., que coordenando mede 15 a 11 e 15 a 2. A equipe do C. S. T. A. atuou com as mesmas integrantes do jogo anterior.

As equipes estavam assim constituídas: C. S. T. A.: Loyde Cerys, Dirce, Iolanda, Maria L. Carneiro e Regina. C. L. M. D.: Nelsina, Nilce, Diana, Maria Alcina Br. da Veiga, Maria A. de Oliveira e Nelly. O árbitro Wilson Pessoa desincumbiu-se bem da sua missão. Sobre a aclamação frenética da assistência, davam entrada na cancha do Lira Tennis Clube os sextetos do G. C. P. A. B. e do G. C. C. R. A. assim alinhados: G. C. P. A. B.: Normando, depois Herclio, Wilson, Osvaldo, Valmir, Carlos e Nilton. G. C. C. R. A.: Valmor, Cirineu, Adando Medeiros, depois Damiani, Hamilton, José V. Rebelo, depois Anastácio e Puccini. Os rapazes do G. C. P. A. B., que vêm mantendo desde a vários anos o ritmo tradicional de invencíveis nessa modalidade de esporte, confirmaram mais uma vez a supremacia, suplantando o seu antagonista por 15 a 11, 11 a 15 e 15 a 1. O que vimos no decurso da partida, foi a técnica dos rapazes do G. C. P. A. B. suplantarem a ardoriedade e o poder combativo dos rapazes do G. C. C. R. A. Os rapazes do G. C. P. A. B. atuaram todos dentro de um mesmo nível técnico e combativo, concorrem destarte para o resultado final.

O torneio alcançou um sucesso invulgar, privando tanto pela ordem e organização, como pela disciplina e cordialidade reinante entre dirigentes e dirigidos. Estão de parabéns os esforçados mentores do Centro de Intercambio Cultural, por mais esta notável iniciativa empreendida.

DA HIGIENE

O objetivo do ensino da higiene na escola primária é a formação de hábitos, que favoreçam a conservação da saúde e a aprendizagem de preceitos de higiene, com seus fundamentos biológicos.

Cabe à escola primária estabelecer a base e o fundamento da conservação da saúde, e para isso, não se deve limitar ao ensino da higiene física e mental, sinão que deve formar nos alunos hábitos e atitudes favoráveis à saúde do corpo e do espirito. Deve também interessá-los vivamente na manutenção da saúde pública.

Por outro lado, a escola tem uma grave responsabilidade, em tudo quanto se refere ao bem estar de seus alunos; e seu primeiro dever é criar em torno deles, condições que assegurem uma vida sã, normal e cheia de alegria.

A higiene divide-se em 3 setores: a higiene individual, a geral e a social.

A higiene individual ou a higiene propriamente dita, ocupa-se de condições individuais, desde antes dos nascimentos.

Estuda portanto, a hereditariedade, o crescimento, a nutrição, o trabalho muscular, as atividades nervosas e mentais e os cuidados corporais.

A higiene geral ou do meio físico, cuida das condições climáticas, do solo, das águas, dos campos, das cidades, da iluminação, ventilação, asseio, etc.

A higiene social ou da coletividade, da mesma saúde pública, trata das massas de população, dos fenômenos vitais que aí ocorrem, das doenças que se transmitem de uns a outros indivíduos, e, finalmente, da organização e serviços destinados a zelar pela saúde da coletividade.

De qualquer maneira, a higiene visa defender, manter, e aperfeiçoar a saúde no indivíduo e no agrupamento social.

Carmen Sulamita Nahás

ATIVIDADES DO GRÊMIO CULTURAL "PROFESSORA ANTONIETA DE BARROS"

O G. C. P. A. B., com seus diretores sempre entusiasmados, vem mantendo uma linha de constantes reuniões de diretoria e ordinárias bem aproveitáveis e apreciáveis. Nas ordinárias são levados números musicais, declamações e palestras sobre assuntos diversos.

Foi, assim, que, a 7 de Junho, reuniram-se no Salão Nobre do Instituto de Educação, todos os associados do citado grêmio sendo promovida, pelo 1º ano normal, uma reunião, em início da série de reuniões litero-musicais.

O programa foi bem diverso. A princípio fez uso da palavra o sr. presidente do G. C. P. A. B., Osvaldo Melo Filho, pedindo o apoio pelo andamento das citadas reuniões.

O programa foi assim desenvolvido:

1º - Estudo sobre a higiene - palestra pela srta. Carmem Sulamita Nahás, sendo muito aplaudida.

2º - Os dois desalentados - Poesia, declamada pela srta. Iolanda Pereira da Silva, sendo alvo de numerosos aplausos.

3º - A lenda do beijo - interpretação ao piano de Hedi Rosa, número que muito agradou.

4º - Palestra sobre o poeta Fagundes Varela - trabalho apresentado pela srta. Iraci Vieira, sendo imensamente aplaudida por todos.

5º - Luz entre sombras - poesia, declamada pela aluna Creusa Lima recebendo grande salva de palmas.

6º - Ciúme - Canto por Vitória Fernandes. Ao piano Hedi Rosa, número vivamente aplaudido.

Após, este número que finalizou o programa desta reunião, que teve completo êxito, o sr. presidente deu por encerrada a reunião.

O NOSSO SEGUNDO ANIVERSÁRIO NO INSTITUTO

O segundo aniversário de "O Idealista", foi merecidamente festejado no Instituto de Educação "Das Velhas".

Comemorando esta data bastante graça para os estudantes do Instituto, a comissão artística do G. C. P. A. B., levou a efeito uma bela reunião artística.

Com a presença dos srs. professores Flávio Ferrari, Aldo Nunes, Emanuel Peluso, Lídio Martinho Calado e Hilda Boabaid, do diretor em exercício do Instituto Prof. Sálvio Oliveira e representantes de vários grêmios.

Aberta a sessão, o presidente do G. C. P. A. B., pronunciou o brilhante oração, enaltecendo o órgão aniversariante, sendo muito aplaudido.

Em seguida o Professor Lídio Martinho Calado, lente da cadeira de Português, pronunciou vibrante palestra, sobre o tema "O Jornal", provando a grande necessidade da imprensa no mundo; também glorificou "O Idealista", sendo alvo de calorosos aplausos.

Foi, em seguida, iniciado o programa, qual foi variado e selecionado. Assim foi desenvolvido o programa:

1º - Ha muito tempo atraz - interpretação pela aluna Vitória

O JOVEM IDEALISTA

Ao falarmos em idealista, sentimos, em nosso coração, um pulsar mais forte, e vamos, em nossa fantasia, um jovem que, alimentando seus sonhos, não poupa sacrifícios, para chegar às maiores realizações.

E, assim, imaginamos, porque todo jovem é idealista. Quer escalar as mais altas montanhas da conquista, para apreciar, lá do alto, sua vitória: ele lutou, ele se sacrificou, ele venceu.

A realização de um ideal, valoriza a vida do individuo; é fé que ilumina a caminhada, e um horizonte que se descortina, para novos triunfos, é força que o impulsiona, para um porvir glorioso.

A juventude é sonhadora, sempre construindo seus imaginários castelos no ar, fazendo tudo, para que uma nuvem mais pesada não os venha destruir.

E a juventude canta e sonha pensando que o dia de amanhã será melhor que o de hoje, pois somente, pensa no que é bom e justo, olhando sempre o lado belo das coisas.

É de esta mocidade, que o Brasil necessita, pois em dias futuros, será esta mesma mocidade, que terá a seu cargo, a direção desta terra, para nós tão querida...

E o vosso dia chegará, idealistas de hoje: tereis que mostrar vossa capacidade realizadora, concretizando os vossos sonhos, nobres e construtivos.

Para tornarmos nossa pátria cada vez maior, mais estimada e respeitada por todos os povos, precisamos ter um ideal.

E todo nós o temos: grande ou pequeno. Devemos pois fazer tudo por alcançá-lo, por torná-lo realidade, porque seguirá a este, outro, mais intenso, mais absorvente.

E, se estivermos habituados à lutar, sabermos vencer todos os obstáculos e transpor tôdas as barreiras e chegar ao final de nossa jornada coroados com os louros de nossas vitórias.

Imitemos o nosso grande Tiradentes, que se tornou grande, porque soube lutar, intensamente, com toda a sua alma de brasileiro e patriota, para ver realizado seu sonho de jovem: "o de tornar sua pátria independente".

Não chegou a ver raiar, no horizonte azul de sua pátria "o sol da liberdade", mas seu nome ficou gravado, com letras de sangue, no coração de todos os brasileiros, que, a seu exemplo, querem tornar o Brasil cada vez maior, mais belo e mais poderoso!

Eudora Ramos Schaefer

Fernandes, acompanhada ao piano por Hedi Rosa.

2º - Biografia de Tiradentes - palestra de Wilson Pessoa.

3º - Flor de laranjeira - composição musical interpretada ao piano, a quatro mãos, pelas irmãs Hedi e Eli Rosa.

4º - "O Idealista" - palestra pela srta. Eudora Schaefer.

5º - Humanidade - poesia do poeta conterrâneo, Anibal Nunes Pires, interpretada pela srta. Vanda Melo. Ao piano Sonia Leal.

6º - Amado Mio - bolero cantado pela srta. Silvia Cunha, acompanhada ao piano pelo Professor Emanuel Peluso, lente da cadeira de música.

7º - Exortação - poesia declamada pela srta. Elsa Malheiros. Ao piano a srta. Sonia Leal.

Encerrando o programa, o sr. presidente do Grêmio convidou o sócio honorário, Carlos Costa, presente à reunião, para cantar, o ex-colega aceitou o convite e acompanhado pelo Professor Emanuel Peluso, cantou a canção, "Granda".

Sabendo cantar o número que escolhera, Carlos foi merecidamente aplaudido, tendo que bisar a canção. Após este número o sr. presidente deu por encerrada a reunião.

O sucesso que obteve a reunião foi intensamente verificado pelo entusiasmo com que o auditório recebeu, ouviu e aplaudiu, os oradores, músicos, declamadores e cantores, dando-nos minutos de prazer.

Agradecemos sinceramente o comparecimento dos Professores e Diretores do Instituto, os dignos representantes dos Grêmios - Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral", Clube de Sociologia "Tristão de Ataíde" e Clube de Leitura "Maria Desidéria" e o sócio honorário Carlos Costa. Também aos artistas e palestrantes a quem devemos o completo êxito desta reunião, queremos apresentar o nosso muito obrigado.

Na saída da significativa reunião foi entregue aos presentes o último número de "O Idealista" o órgão aniversariante que é a mensagem da cultura e intelectualidade do Instituto.

Por falta de espaço, continuaremos no próximo número, estes comentários que mostra as atividades do nosso Grêmio Cultural.

N. G. A.



CONFERE DIPLOMA - CURSO REGISTRADO

65 - Rua Alvaro de Carvalho - 65

Centaurus

TODO AQUELE QUE TEM UM IDEAL OU UMA MISSÃO NA VIDA, GRANDE OU PEQUENA, É UM HERÓI - (INGENIEROS)

NOTAS SOCIAIS

MAIO

No transcorrer do dia 1º completou mais um ano de vida o estudioso aluno Valdir Lindolfo Souto do 2º ano A. Embora tardiamente, "O Idealista", felicita-o.

A efeméride do dia 1º marcou mais um aniversário natalício do jovem João Ramos Júnior, aluno do 4º ano B. Ao João as felicitações de "O Idealista".

Aniversariou-se no dia 3 a graciosa senhorita Eli Nunes, que cursa com brilhantismo o 4º ano B. "O Idealista", felicita-a.

Deflui dia 3 o natalício do inteligente jovem José Ernesto Ballstaedt aluno do 3º ano Normal. José é o nosso ilustre Diretor Cultural, e não poderíamos deixar de destacar tão brilhante acontecimento. Ao José os amplexos de "O Idealista" e que tenha uma vida feliz.

Viu passar no dia 5, mais um aniversário, o nosso colega Sidnei Santiago, aplicado aluno do 3º ano Normal, por esse motivo Sidnei foi muito felicitado, enviamos as nossas felicitações.

Aniversariou-se a 6 a gentil senhorita Iara Braga, aluna do 4º ano A. Muitas felicitações são os votos de "O Idealista".

Ligia Oliveira, aluna do 3º ano Normal, viu transcorrer no dia 7 o seu natalício, por tão brilhante data, as felicitações de "O Idealista".

Transcorreu ainda a 7 a data natalícia da aluna Noemi Silveira. Enviamos os nossos parabéns.

Completo mais uma primavera no dia 8 a jovem Delorme Aranha. Parabéns de "O Idealista".

Decorreu a 8 o aniversário da aluna Valdete Rosa, do 2º ano A. A Valdete enviamos nossos parabéns.

O dia 9 marcou mais um ano de gloriosa existência da graciosa senhorita Azenir Maria Cardoso, estudiosa e aplicada aluna do 3º ano Normal. A Azenir, embora tardiamente, "O Idealista" envia os seus cumprimentos.

Viu passar dia 10 o seu natalício, o jovem Job Valentin aluno do 3º ano A. Job foi muito felicitado pelos seus inúmeros colegas.

Passou a 10 o aniversário da senhorita Elda Manso aluna do 1º ano B. A Elda os nossos parabéns.

No transcorrer do dia 11 completou mais um ano de sua brilhante existência a inteligente senhorita Terezinha de Jesus Lamego, que cursa com brilhantismo o 3º ano Normal. A esforçada redatora, nós os colegas, enviamos os mais sinceros votos de felicidades, desejando-lhe um futuro brilhante e feliz.

No dia 12 p. foi muito felicitada a aluna Neusa Prazeres do 2º ano Normal, por motivo de seu natalício. A colega, os cumprimentos de "O Idealista".

Ocorreu a 13 o natalício da senhorita Lilia Machado, aplicada aluna desse Instituto. A Lilia, os nossos cumprimentos.

Angelina Pizani, aplicada aluna do 3º ano B, viu passar a sua data natalícia no dia 14, por isto recebeu muitas felicitações e junto as nossas.

Dia 15 foi cheio de alegria para a senhorita Terezinha Ecléia Vieira Lins, aluna da 2ª série. Terezinha completou mais um ano de vida. Nossos parabéns.

Festejou no dia 15 seu natalício Luiz Carlos Platt, aluno do 3º ano. Ao Luiz as sinceras felicitações de "O Idealista".

É com grande júbilo que registramos no dia 15, o aniversário do nosso ex-colega Carlos Costa, sócio honorário do G. C. P. A. B. Carlos, já concluiu o seu curso, porém, não esqueceu do nosso Instituto, e portanto na festa do 2º aniversário de "O Idealista", tivemos a honra de sua visita, e o prazer de ouvi-lo cantar uma bonita canção. Ao nosso inesquecível ex-colega, "O Idealista" envia os seus votos de felicidade e que tenha um feliz futuro.

Por seu natalício, foi muito felicitado no dia 16 o nosso distinto colega Nildo V. Sell, aplicado aluno do 2º ano Normal. Sendo, Nildo, esforçado vice-presidente do G. C. P. A. B. não poderíamos deixar de registrar tão magno acontecimento.

Ao nosso vice-presidente, "O Idealista" envia suas felicitações, almejando-lhe um futuro brilhante e feliz.

O dia 18 foi de imenso prazer para a aluna Onésia Furtado, do 3º ano A, por ser o seu aniversário natalício. Por esta data Onésia recebeu muitos cumprimentos de suas colegas.

A 18 transcorreu o aniversário do estudante João Jamis, aluno do 2º ano B. João que conta com vasto círculo de amizades foi muito felicitado.

Ainda a 18 decorreu o natalício de Pedro Bauer, aluno do 1º ano A. Felicidades.

Transcorreu a 22 o natalício de senhorita Larita Vieira. Por esse motivo "O Idealista", felicita-a.

A efeméride do dia 23 assinalou o natalício de Gentil Fernandes, aplicado aluno do 2º ano Normal. Ao Gentil, nosso distinto colega, as felicitações de "O Idealista".

Ainda a 23 foi de festa para o jovem Hercílio Bittencourt, que cursa com brilho o 4º ano B.

O dia 24 foi de grande júbilo para a prezada, senhorita Nilza Paula Althoff, aluna do 2º Normal que marcou mais um natalício. Nilza, queira aceitar os nossos abraços de felicitações.

A 25, transcorreu a data natalícia da gentil senhorita Dolary Oliveira, aplicada aluna do 4º ano B. Felicitações de "O Idealista".

A aluna do 2º ano B, Maria das Dores Momm Azevedo viu passar seu natalício no dia 20 p. p. Muito estimada por suas colegas, Maria foi muito cumprimentada.

Fez anos, no dia 29, a distinta senhorita Nely Stuart, que cursa o 4º ano B. Nós de "O Idealista" enviamos os nossos amplexos e desejamos um futuro risonho.

Viu passar a 30 seu natalício a aluna Maura Coelho do 3º ano B. A Maura as felicitações e votos de um feliz futuro é o que almeja "O Idealista".

JUNHO

Ocorreu dia 1º o natalício do jovem Neri Rosa, sócio honorário do G. C. P. A. B. Ao nosso ex-colega, enviamos os nossos cumprimentos.

Festejou a 2 seu aniversário o aluno Otávio Rosa do 1º ano A. Otávio é muito estimado pelos seus colegas, e foi muito felicitado, enviamos também as nossas felicitações.

O dia 3 foi de grande alegria, para nós alunos do Instituto, pois transcorreu a brilhante data do nosso distinto mestre Aldo João Nunes. Prof. Aldo por sua bondade, adquiriu inúmeras amizades de seus alunos. Ao nosso bom prof. de Desenho, os cumprimentos de "O Idealista".

Completo mais um aniversário a talentosa senhorita Célia Vieira Bucki, aluna do 3º ano Normal. Célia, é muito estimada por seus inúmeros colegas. A prezada colega, as felicitações de "O Idealista".

Passou sua data natal a 4 a inteligente senhorita Lesi Castro, aplicada aluna do 3º ano B. Parabéns.

É com grande alegria que registramos o natalício do jovem Hélio Ballstaedt, sócio honorário do G. C. P. A. B., transcorrido no dia 5. Ao nosso ex-colega as nossas felicitações.

O dia 9 marcou mais um natalício do aluno José Fernandes, do 4º ano A. Felicitações de "O Idealista".

Viu passar a 9 mais um ano de sua existência o aluno Osni Nunes. Ao Osni desejamos um futuro brilhante.

Ainda a 9 ocorreu a data natal do aplicado aluno Nacif Jorge Abi

Japur, do 3º ano B. Sendo, Nacif muito querido entre seus colegas, foi muito felicitado.

Juraci Nunes, coração bondoso, por isso é muito estimada por suas colegas do 2º Normal, viu passar o seu aniversário, dia 12, e foi muito felicitada. A Juraci os cumprimentos de "O Idealista" e que tenha um futuro risonho.

Teve sua data magna no dia 12, a estudante Diva Terezinha de Sousa, do 2º ano Fundamental. Felicidades.

Deflui dia 14, a data natalícia da nossa mui querida Profª. Maria Madalena de Moura Ferro. Lente da cadeira de Metodologia, é por isso uma data que não pode ser esquecida. Nossa mestra, graças ao seu esforço, bondade e inteligência, tem conseguido inúmeras amizades, entre seus alunos e colegas. A nossa estimada mestra "O Idealista", felicita-a, pedindo a Deus que tenha uma vida longa, feliz, coroada de êxitos.

Festejou seu aniversário a 16, a galante senhorita Hely Maria Lopes, que cursa com brilho o 3º ano Normal. A Hely enviamos os nossos cumprimentos, e que tenha um futuro alegre.

Ainda a 16, transcorreu o natalício do aluno Gelson Valente. Ao Gelson os amplexos de "O Idealista".

A 16, Moema Livramento, aluna do 4º ano B, foi muito cumprimentada, pois transcorreu a sua data magna. A Moema enviamos as nossas felicitações.

Transcorreu a 17 o aniversário da aplicada aluna Doris Maria Momm Azevedo, do 1º ano B. Felicidades, e que tenha um futuro brilhante são os votos de "O Idealista".

Decorreu dia 20, o natalício de Enid Amarilho, aluna do Curso Fundamental. Enid foi muito felicitada por suas colegas, e embora tardiamente, enviamos as nossas felicitações.

A efeméride do dia 20, marcou mais um ano de prestimosa existência do aluno Luiz Gonzaga Coelho do 2º ano B. Ao Luiz as nossas felicitações.

Viu transcorrer a 21 sua feliz data o aluno Hélio Puerta do 2º ano Normal. Desejamos que tenha um brilhante futuro.

Completo mais um ano de sua gloriosa existência no dia 21, a aluna Hely Lourdes Tonelli. Felicidades é o que almejamos, nós de "O Idealista".

Marcou a 24, o natalício da aluna Maria Eulália de Sousa. Almejamos-lhe um brilhante futuro, cheio de alegrias.

Fez anos a 27 o aluno Wilson Waldir Sell do 2º ano B. Ao Wilson elemento da Fanfara do Instituto, as felicitações de "O Idealista".

É com grande prazer que registramos a 28 a data magna do nosso distinto colega Carlos Adolfo Blumemberg, aluno do 3º Normal. Sendo Carlos, o nosso Diretor Esportivo e elemento da Fanfara, não podia passar por esquecida a sua feliz data. Ao nosso colega os nossos cumprimentos.

Noite Joanina

Saudoso pôr de sol cobre o sertão,
com seu lustral véu d'extase e magia.
Noite. O céu em festa luzidia,
ofertando a saudade ao coração.

Místico plenilúnio na amplidão
da noite algente de louça poesia,
espargue luz no rancho em sinfonia,
despertando a mudez da solidão.

Fogos com suas lágrimas corantes,
os "busca-pés" em suas travessuras
qual coriscos ballando nas alturas.

As púrpuras fogueiras crepitantes,
balões ornando o sideral diadema
da noite de ilusões, sonhos, poema...

Normando Camargo Silva

LUIZ DELFINO

BIOGRAFIA

Luiz Delfino dos Santos, o mais fecundo dos nossos poetas, nasceu a 25 de agosto de 1894, em Santa Catarina.

Desde muito cedo, Luis, iniciou-se na aprendizagem das letras. Esse grande poeta aos 8 anos, já fazia versos. Formou-se em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Delfino, com 25 anos de idade, casado e com filhos, desprezou os sonetos e para a manutenção da família foi clinicar.

Decorreram 30 anos sem que fizesse versos. Alcançando fama e fortuna; voltou o poeta, novamente, a lira.

Vivia totalmente, recolhido à família, ocupando-se nas poesias, e eram elas de uma perfeição admirável, e, enviava para A Semana, Revista Popular, Jornal das Famílias e muitas outras revistas e jornais.

O grande brasileiro, Delfino, foi o escritor de maior operosidade e nunca sequer publicou um livro.

A casa Laemert, certa vez, ofereceu-se para editorar o Livro de Luiz Delfino. Este, enviou-lhe quinhentos sonetos, e iniciou a escrever mais quinhentos, quando soube que incendiara a Companhia tipográfica.

Este famoso poeta, fazia versos em qualquer lugar, e em qualquer momento.

Aos setenta e cinco anos ainda produzia verdadeiras jóias literárias.

Faleceu a 31 de janeiro de 1910 na capital da República.

Dentre as produções de Luiz Delfino, é bem difícil escolher, porque tudo é admirável e bom; escolhi, então, este poema.

AS TRÊS IRMÃS

I

A mais moça das três, a mais ardente e viva,
Aquela que mais brilha,
Quando, sorrindo, aos seus encantos nos captiva,
Eu amo como filha.

A segunda, que tem da pálida açucena
Aberta, de manhã,
A cor, o cheiro, a forma, a languidez serena,
Eu amo como irmã.

A outra é a mulher, que me enleia, e fascina,
É a mulher que eu chamo
Entre todas gentil, é a mulher divina,
É a mulher que eu amo.

II

A mais moça das três é linda borboleta;
Entra, abre as asas, sae;
Não compreende bem, não nega, nem rejeita
O meu amor de pae.

A segunda é a flor de essência melindrosa,
De rara perfeição;
Não sei se ela desdenha, ou se ela entende, e goza
O meu amor de irmão.

A terceira é a mulher; anjo, monstro, hidra, esfinge,
Encanto, sedução;
Amo-a; não a conheço: é verdadeira, ou finge?
Não a conheço, não.

III

Se a primeira casasse, oh! que alegria a minha!
Eu lhe diria: Vae
Veria nela um anjo, um astro, uma rainha
O meu amor de pae.

Se a segunda casasse, eu mesmo iria à igreja,
Levá-la pela mão:
Dir-lhe-ia: o céu azul virar-te aos pés deseja
O meu amor de irmão.

Se a terceira casasse, oh! minha infelicidade!
A mais velha das três,
No horror da escuridão, fora uma eternidade
A minha viuvez.

IV

Se a primeira morresse, oh! como eu choraria
A minha desventura!
Com lágrimas de dor lavára, noite e dia,
A sua sepultura.

Se a segunda morresse, oh! transe amargurado!
Eu choraria tanto
Que ela iria boiando, em seu caixão doirado,
Nas águas do meu pranto.

Se a terceira morresse, em seu caixão deitado,
Sem que eu chorasse, iria,
Porque noutra caixão, ó minha morta amada,
Alguém te seguiria...

Nilda d'Avila